mundo português

Parnasianismo e Simbolismo

Parnasianismo – séc. XIX

Ocorre no Brasil e na França

Principais características parnasianas:
- Retorno aos clássicos greco-latinos
- Culto à forma= forma perfeita da poesia
- Conceito de "arte pela arte"
- Objetividade e descrição detalhada

No Brasil temos a "tríade parnasiana" composta pelos poetas:

Olavo Bilac= "príncipe dos poetas"
Raimundo Correia
Alberto de Oliveira

OLAVO BILAC é considerado o poeta mais expressivo do Parnasianismo

Poema que reflete muito bem o seu estilo parnasiano é " Profissão de fé" – temática é o fazer poético. Comparação entre o ourives e o poeta.

"Invejo o ourives quando escrevo:
Imito o amor
Com que ele, em ouro, o alto relevo
Faz de uma flor.

Imito-o. E, pois, nem de Carrara
A pedra firo:
O alvo cristal, a pedra rara,
O ônix prefiro.

Por isso, corre, por servir-me,
Sobre o papel
A pena, como em prata firme
Corre o cinzel.

Corre; desenha, enfeita a imagem,
A ideia veste:
Cinge-lhe ao corpo a ampla roupagem
Azul-celeste.

Torce, aprimora, alteia, lima
A frase; e, enfim,
No verso de ouro engasta a rima,
Como um rubim.

Quero que a estrofe cristalina,
Dobrada ao jeito
Do ourives, saia da oficina
Sem um defeito:"

Além disso, Olavo Bilac escreve poemas com temáticas um pouco mais subjetivas, distanciando-se apenas da preocupação formal dos parnasianos.

Um exemplo é o poema "Via láctea" em que o eu-lírico expressa seu sentimento em relação ao amor.

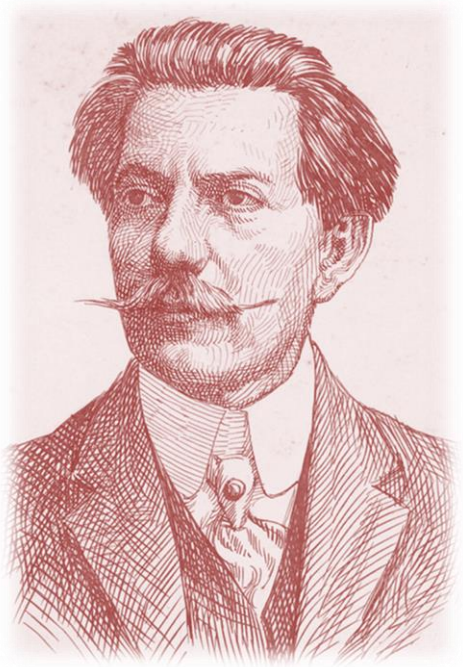
"Ora (direis) ouvir estrelas! Certo
Perdeste o senso!" E eu vos direi, no entanto,
Que, para ouvi-las, muita vez desperto
E abro as janelas, pálido de espanto...

E conversamos toda a noite, enquanto
A via-láctea, como um pálio aberto,
Cintila. E, ao vir do sol, saudoso e em pranto,
Inda as procuro pelo céu deserto.

Direis agora: "Tresloucado amigo!
Que conversas com elas? Que sentido
Tem o que dizem, quando estão contigo?"

E eu vos direi: "Amai para entendê-las!
Pois só quem ama pode ter ouvido
Capaz de ouvir e de entender estrelas".

ALBERTO DE OLIVEIRA faz uma poesia com as características mais próximas do Parnasianismo. Escreve poemas para vasos e suas formas perfeitas. Preocupação claramente formal.



Esta de áureos relevos, trabalhada
De divas mãos, brilhante copa, um dia,
Já de aos deuses servir como cansada,
Vinda do Olimpo, a um novo deus servia.

Era o poeta de Teos que o suspendia
Então, e, ora repleta ora esvasada,
A taça amiga aos dedos seus tinia,
Toda de roxas pétalas colmada.

Depois... Mas, o lavor da taça admira,
Toca-a, e do ouvido aproximando-a, às bordas
Finas hás de lhe ouvir, canora e doce,

Ignota voz, qual se da antiga lira
Fosse a encantada música das cordas,
Qual se essa voz de Anacreonte fosse.

RAIMUNDO CORREIA poeta que já apareceu inúmeras vezes na prova do ENEM. É um poeta parnasiano com traços de subjetividade. Escreve o poema " As pombas" em que faz um comparação entre os sonhos da juventude e o voo das pombas.

Vai-se a primeira pomba despertada...
Vai-se outra mais... mais outra... enfim dezenas
De pombas vão-se dos pombais, apenas
Raia sanguínea e fresca a madrugada...

E à tarde, quando a rígida nortada
Sopra, aos pombais de novo elas, serenas,
Ruflando as asas, sacudindo as penas,
Voltam todas em bando e em revoada...

Também dos corações onde abotoam,
Os sonhos, um por um, céleres voam,
Como voam as pombas dos pombais;

No azul da adolescência as asas soltam,
Fogem... Mas aos pombais as pombas voltam,
E eles aos corações não voltam mais...

Entre tantos poemas, Raimundo Correia escreve ainda versos sobre a hipocrisia humana, sobre as máscaras sociais que usamos. O poema abaixo se chama " Mal secreto" e foi questão da prova do ENEM 2013 (veja os exercícios ao final do conteúdo).

Se a cólera que espuma, a dor que mora
N'alma, e destrói cada ilusão que nasce,
Tudo o que punge, tudo o que devora
O coração, no rosto se estampasse;

Se se pudesse o espírito que chora
Ver através da máscara da face,
Quanta gente, talvez, que inveja agora
Nos causa, então piedade nos causasse!

Quanta gente que ri, talvez, consigo
Guarda um atroz, recôndito inimigo,
Como invisível chaga cancerosa!

Quanta gente que ri, talvez existe,
Cuja a ventura única consiste
Em parecer aos outros venturosa!

CUIDADO!
Às vezes a prova pode pedir questões de comparação entre textos de diferentes épocas e autores. Manuel Bandeira, poeta da 1ª fase do Modernismo, escreve o poema "Os sapos" fazendo uma crítica explícita aos parnasianos. Observe um trecho abaixo:

Enfunando os papos,
Saem da penumbra,
Aos pulos, os sapos.
A luz os deslumbra.

Em ronco que aterra,
Berra o sapo-boi:
- "Meu pai foi à guerra!"
- "Não foi!" - "Foi!" - "Não foi!".

O sapo-tanoeiro,
Parnasiano aguado,
Diz: - "Meu cancioneiro
É bem martelado.

Vede como primo
Em comer os hiatos!
Que arte! E nunca rimo
Os termos cognatos.

O meu verso é bom
Frumento sem joio.
Faço rimas com
Consoantes de apoio.

Simbolismo – final do séc. XIX

O nome SIMBOLISMO é originado de símbolo. Símbolo é uma sugestão.

As principais características dessa estética literária são:

- Influência da psicanálise (FREUD)
- SONHOS=SUGESTÕES ONÍRICAS
- Sinestesia = mistura dos sentidos
- Sons, cores, imagens distorcidas
- Poesia = forma que se mistura aos sentidos

PRINCIPAIS AUTORES:

CRUZ E SOUZA = " Cisne negro" = poeta de cor negra= influência da sua vivência em seus versos.

Principais características de Cruz e Souza:

- Morte= espírito= transcendência
- Matéria x espírito
- Imagens surpreendentes
- Aliterações e assonâncias
- Obsessão pela cor branca (névoa, nuvem, véu, céu nublado, etc.)

Ah! plangentes violões dormentes,
mornos,
soluços ao luar, choros ao vento...
Tristes perfis, os mais vagos contornos,
bocas murmurejantes de lamento.

Noites de além, remotas, que eu
recordo,
noites de solidão, noites remotas
que nos azuis das Fantasias bordo,
vou constelando de visões ignotas.

Sutis palpitações à luz da lua
anseio dos momentos mais saudosos,
quando lá choram na deserta rua
as cordas vivas dos violões chorosos.

Quando os sons dos violões vão
soluçando,
quando os sons dos violões nas cordas
gemem,
e vão dilacerando e deliciando,
rasgando as almas que nas sombras
tremem.

Harmonias que pungem, que laceram,
dedos nervosos e ágeis que percorrem
cordas e um mundo de dolências geram,
gemidos, prantos, que no espaço
morrem...

E sons soturnos, suspiradas mágoas,
mágoas amargas e melancolias,
no sussurro monótono das águas,
noturnamente, entre ramagens frias.

Vozes veladas, veludosas vozes,
volúpias dos violões, vozes veladas,
vagam nos velhos vórtices velozes
dos ventos, vivas, vãs, vulcanizadas.

O poema abaixo foi questão do ENEM 2014 e tratava justamente da questão da cor do poeta e sua vivência. Observe o poema:

> *Ninguém sentiu o teu espasmo obscuro*
> *ó ser humilde entre os humildes seres,*
> *embriagado, tonto de prazeres,*
> *o mundo para ti foi negro e duro.*
>
> *Atravessaste no silêncio escuro*
> *a vida presa a trágicos deveres*
> *e chegaste ao saber de altos saberes*
> *tornando-te mais simples e mais puro.*
>
> *Ninguém te viu o sofrimento inquieto,*
> *magoado, oculto e aterrador, secreto,*
> *que o coração te apunhalou no mundo,*
>
> *Mas eu que sempre te segui os passos*
> *sei que a cruz infernal prendeu-te o*

ALPHONSUS DE GUIMARAENS

Poeta menos conhecido do Simbolismo, mas tão importante quanto Cruz e Souza.

Principais características:

- Misticismo da morte
- Morte é inevitável, quase adorada.
- Morte da noiva (lembra os ultrarromânticos)
- Religiosidade= devoção à Maria.

Quando Ismália enlouqueceu,

Pôs-se na torre a sonhar...

Viu uma lua no céu,

Viu outra lua no mar.

No sonho em que se perdeu,

Banhou-se toda em luar...

Queria subir ao céu,

Queria descer ao mar...

E, no desvario seu,

Na torre pôs-se a cantar...

Estava perto do céu,

Estava longe do mar...

E como um anjo pendeu

As asas para voar...

Queria a lua do céu,

Queria a lua do mar...

As asas que Deus lhe deu

Ruflaram de par em par...

Sua alma subiu ao céu,

Seu corpo desceu ao mar...

TREINANDO PARA O ENEM

1. (ENEM 2013) Mal secreto

Se a cólera que espuma, a dor que mora
N'alma, e destrói cada ilusão que nasce,
Tudo o que punge, tudo o que devora
O coração, no rosto se estampasse;

Se se pudesse, o espírito que chora,
Ver através da máscara da face,
Quanta gente, talvez, que inveja agora
Nos causa, então piedade nos causasse!

Quanta gente que ri, talvez, consigo
Guarda um atroz, recôndito inimigo,
Como invisível chaga cancerosa!

Quanta gente que ri, talvez existe,
Cuja ventura única consiste
Em parecer aos outros venturosa!

CORREIA, R. In: PATRIOTA, M. **Para compreender Raimundo Correia.** Brasília: Alhambra, 1995.

Coerente com a proposta parnasiana de cuidado formal e racionalidade na condução temática, o soneto de Raimundo Correia reflete sobre a forma como as emoções do indivíduo são julgadas em sociedade. Na concepção do eu lírico, esse julgamento revela que

a) a necessidade de ser socialmente aceito leva o indivíduo a agir de forma dissimulada.
b) o sofrimento íntimo torna-se mais ameno quando compartilhado por um grupo social.
c) a capacidade de perdoar e aceitar as diferenças neutraliza o sentimento de inveja.
d) o instinto de solidariedade conduz o indivíduo a apiedar-se do próximo.
e) a transfiguração da angústia em alegria é um artifício nocivo ao convívio social.

2. (ENEM 2009) Cárcere das almas

Ah! Toda a alma num cárcere anda presa,
Soluçando nas trevas, entre as grades
Do calabouço olhando imensidades,
Mares, estrelas, tardes, natureza.

Tudo se veste de uma igual grandeza
Quando a alma entre grilhões as liberdades
Sonha e, sonhando, as imortalidades
Rasga no etéreo o Espaço da Pureza.

Ó almas presas, mudas e fechadas
Nas prisões colossais e abandonadas,
Da Dor no calabouço, atroz, funéreo!

Nesses silêncios solitários, graves,
que chaveiro do Céu possui as chaves
para abrir-vos as portas do Mistério?!

CRUZ E SOUSA, J. Poesia completa. Florianópolis: Fundação Catarinense de Cultura / Fundação Banco do Brasil, 1993.

Os elementos formais e temáticos relacionados ao contexto cultural do Simbolismo encontrados no poema Cárcere das almas, de Cruz e Sousa, são

a) a opção pela abordagem, em linguagem simples e direta, de temas filosóficos.
b) a prevalência do lirismo amoroso e intimista em relação à temática nacionalista.
c) o refinamento estético da forma poética e o tratamento metafísico de temas universais.
d) a evidente preocupação do eu lírico com a realidade social expressa em imagens poéticas inovadoras.
e) a liberdade formal da estrutura poética que dispensa a rima e a métrica tradicionais em favor de temas do cotidiano

3. (ENEM 2014) Vida obscura

Ninguém sentiu o teu espasmo obscuro
ó ser humilde entre os humildes seres,
embriagado, tonto de prazeres,
o mundo para ti foi negro e duro.

Atravessaste no silêncio escuro
a vida presa a trágicos deveres
e chegaste ao saber de altos saberes
tornando-te mais simples e mais puro.

Ninguém te viu o sofrimento inquieto,
magoado, oculto e aterrador, secreto,
que o coração te apunhalou no mundo,

Mas eu que sempre te segui os passos
sei que a cruz infernal prendeu-te os braços
e o teu suspiro como foi profundo!

(SOUSA, C. **Obra completa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1961)

Com uma obra densa e expressiva no Simbolismo brasileiro, Cruz e Souza transpôs para seu lirismo uma sensibilidade em conflito com a realidade vivenciada. No soneto, essa percepção traduz-se em

a) sofrimento tácito diante dos limites impostos pela discriminação.
b) tendência latente ao vício como resposta ao isolamento social.
c) extenuação condicionada a uma rotina de tarefas degradantes.
d) frustração amorosa canalizada para as atividades intelectuais.
e) vocação religiosa manifesta na aproximação com a fé cristã.

4. AS POMBAS (Raimundo Correia)

Vai-se a primeira pomba despertada...
Vai-se outra mais... mais outra... enfim dezenas
De pombas vão-se dos pombais, apenas
Raia sanguínea e fresca a madrugada.

E à tarde, quando a rígida noitada
Sopra, aos pombais, de novo, elas, serenas
Ruflando as asas, sacudindo as penas,
Voltam todas em bando e em revoada...

Também dos corações onde abotoam,
Os sonhos, um por um, céleres voam
Como voam as pombas dos pombais;

No azul da adolescência as asas soltam,
Fogem... Mas aos pombais as pombas voltam
E eles aos corações não voltam mais..."

Há uma equivalência entre os dois quartetos e os dois tercetos do poema. Assim, é correto afirmar que *pombas*, metaforicamente, representa

a) a adolescência.
b) os sonhos.
c) os corações.
d) o envelhecimento.
e) a desilusão.

5. Os dois últimos versos do poema revelam

a) um enobrecimento da velhice após a realização dos sonhos de juventude.
b) uma mentalidade conformista em relação ao amor e às desilusões vividas na juventude.
c) uma irritação com a dificuldade de se realizarem os sonhos.
d) um relativo menosprezo para com os sentimentos humanos vividos na juventude.
e) uma visão pessimista da condição humana em relação à vida e ao tempo.

Gabarito				
1a	**2c**	**3a**	**4b**	**5e**